



# O Soldado de CAXIAS

GENERAL PAULO CÉSAR DE CASTRO

---

**O** Soldado de Caxias... Tu o conheces, prezado leitor? Identificas-te com ele? Afinal, quem será ele? Quais seus valores? O que leva no íntimo de sua alma, de seu coração? Que traços conformam sua personalidade? Qual sua identidade? Que ideais o fazem marchar de passo sempre certo e cadência firme?

Múltiplas respostas certas? Concordo! São inúmeras e variadas as respostas à simples pergunta: “Quem é o Soldado de Caxias”? Por isso, leitor amigo, permita-me convidar-te a acompanhar-me na busca da resposta mais precisa e cristalina, capaz de evidenciar, em toda sua inteireza, os mais reveladores e definidores traços desse notável personagem de nossa História.

O Soldado de Caxias é a sentinela anônima da Pátria brasileira e, agora – neste mesmo instante em que tu, leitor, me concedes teu tempo e o dedicas a refletir sobre este texto – vela em guaritas caboclas, na Amazônia; vigia em guaritas

sertanejas, no nordeste; observa em guaritas candangas, distribuídas pelo cerrado do Planalto Central; guarnece as guaritas quentes e ensolaradas das casernas e fortalezas do sudeste; está em guarda em guaritas frias fustigadas pelo Minuano, no sul; e defende seus quartéis em guaritas pantaneiras, no centro-oeste. O Soldado de Caxias vela, vigia, observa, guarnece, defende e está em guarda. Está em guarda e alerta por ti, leitor anônimo! Sabes quem é ele?

Ele é soldado e é cabo; é oficial e é sargento; está na ativa, na reserva e é reformado; é oficial, general, superior, intermediário e subalterno; é de carreira e temporário; ele está nas armas, quadros e serviços; ele cumpre missões no Brasil e no exterior; está no quartel e no campo; ele comanda e é comandado; é líder e liderado; ele é Caxias! Ele é, pois, patriota, íntegro, honrado, camarada, praticante da verdade, solidário, honesto, dedicado, disciplinado, leal, corajoso, criativo, idealista, vibrador, vencedor, amante da paz, preparado para a guerra, discreto e, sobretudo, é brasileiro. Ele, em síntese, é aquele que brada o que pratica: “Brasil, acima de tudo!”

Ele se orgulha de ser condecorado, pela Nação brasileira, com os mais elevados índices de

credibilidade, revelados e divulgados a cada nova pesquisa de opinião. São pesquisas sucessivamente encomendadas pelos mais diferentes órgãos, desejosos por aferir a hierarquia da crença dos brasileiros em suas instituições. E, para orgulho do Soldado de Caxias, lá está o seu Exército<sup>1</sup> apontado em primeiro lugar! Tenho-me perguntado e pergunto a ti leitor: Por quê? Qual a razão dessa insofismável preferência? Qual a razão dessa preferência tão incômoda para alguns? Que fenômeno estranho será esse? Como assim, se nem sempre a verdade sobre as Forças Armadas é publicada? Como assim, se a mentira e a ofensa são sistematicamente repetidas? Como assim, se os revanchistas reduzem e contingenciam, infalivelmente e todos os anos, há tantos anos, os orçamentos militares? Como assim, se a remuneração do Soldado de Caxias é sabidamente inferior às suas elevadas, nobres e incomparáveis responsabilidades? Como assim, se os recursos que as autoridades responsáveis concedem às Forças Armadas estão muito abaixo de seus invejáveis preparo profissional, mérito e dedicação inequívoca ao serviço? O que o faz sobrepujar toda sorte de obstáculos? O que o faz imitador do Pacificador, do Condestável, do Duque de Ferro?

Como já propusemos, haverá respostas, inúmeras, para explicar tal recorrente fenômeno. Proponho-te apenas uma: valores! São atributos, qualidades, traços e virtudes que moldam o espírito do Soldado de Caxias, definem sua alma, orientam seu pensar, dirigem seu modo de ser e de agir. Seus valores são as armas que o levam a combater e a preparar-se para o com-

bate. São todos preciosa herança dos chefes do passado, dos desafios vencidos pelos líderes da Força ao longo da História, dos exemplos de comprometimento com a Pátria e o Exército, seus costumes e tradições. Os traços da personalidade desse Soldado são os fundamentos que conformam a cultura do Exército e o sustentam – homem e Instituição – nos momentos da luta, na paz e na guerra, nas missões de paz e nas operações de garantia da lei e da ordem. Os valores sempre vivos no espírito do Soldado de Caxias fazem-no ser reconhecido pela Nação com apreço, respeito, admiração, confiança e orgulho. E a Nação confere, pois, ao seu Soldado elevadíssimos índices de credibilidade, o que permite identificar o Exército<sup>2</sup>, sem qualquer modéstia, como a melhor instituição que ela mesma criou em seus mais de quinhentos anos de vida.

O patriotismo é um dos seus valores mais marcantes. A ele o Soldado de Caxias adere voluntariamente ao consagrar-se, em cerimônia solene, “inteiramente ao serviço da Pátria, cuja honra, integridade e instituições” promete defender “com o sacrifício da própria vida”! Empolgado pelo sagrado juramento perante a Bandeira do Brasil, prepara-se o Soldado da invicta farda verde-oliva, diuturnamente, para cumprir sua missão de homem de armas, missão que contempla, acima de tudo, a defesa da Pátria. E, como tão eloquentemente testemunham tantas e tantas páginas da História Pátria, o Soldado de Caxias honra seu compromisso! Ficou bem demonstrado: ele derrotou o inimigo externo em Guararapes, em Tuiuti e em Itororó; enfrentou e conquistou Monte Castelo, Montese e Castelnovo; levou o inimigo a render-se em Collichio Fornovo; colocou ordem na casa, em Canudos e no Contestado; sustentou a democracia contra as investidas do inimigo interno, em

<sup>1</sup> Lado a lado com a Marinha e a Aeronáutica, ombro a ombro com marinheiros e aviadores.

<sup>2</sup> Juntamente com as co-irmãs, a Marinha do Brasil e a Aeronáutica.

1935 e 1964. Chamado de Matias de Albuquerque e de Alferes Tiradentes; de Tenente Antônio João e de Brigadeiro Sampaio; de Tenente Apolo Resk e de Sargento Max Wolf; de Sargento Mário Kozel e de Major Toja Martinez, em diferentes episódios de bravura, desprendimento e abnegação, ele regou com seu sangue generoso o solo da Pátria e o chão de solo estrangeiro, na defesa da Terra de Santa Cruz que chamamos Brasil! Esse Soldado, sempre tão orgulhoso de exibir ao público seu patriotismo, não compreende a ausência de governantes à Parada de Sete de Setembro. Não é essa a data máxima da Pátria? Para exaltá-la, ele se prepara com ardor, dedicação e afinco e, ao som de cornetas, clarins e tambores, desfila em homenagem à Nação, exibindo garbosamente o poder militar pátrio aos seus nacionais. Pena que alguns menosprezem o simbolismo da data e descumpram o elementar dever cívico! O Soldado de Caxias, porém, não se surpreende nem esmorece! Ele sabe e age segundo o dito de que “à Pátria tudo se dá, nada se pede, nem mesmo compreensão!” O Soldado de Caxias é patriota!

A integridade e a honradez fazem parte do seu dia-a-dia. Sabes tu, leitor, que gente houve que ousou propor aos mais altos chefes militares elevados vencimentos em detrimento de seus comandados? Íntegros e honrados, não se deixaram vender, mas responderam aos que tentaram corrompê-los, com o monossílabo que todos os liderados esperavam: “Não!” O Soldado de Caxias já ocupou a presidência da República. Deodoro e Floriano, Hermes e Dutra, Castello Branco e Costa e Silva, Médici e Geisel; Figueiredo chamava-se o último. Deram sobejos exemplos de integridade e honradez. Não almejaram continuar no poder e, ao transmitir o elevado cargo a seus sucessores, exibiram mãos imaculadas e

consciência em paz. O Soldado de Caxias toma como modelo patronos e chefes destacados. Entre eles, sobressai Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque, cujo testamento deixou claro seu desejo de ser conduzido à última morada por soldados de exemplar comportamento, aos quais encomendou o correspondente pagamento. Esse mesmo soldado-cidadão modelo, ao término da Campanha Farroupilha, recusou, em Bagé, solene te-déum em júbilo pela vitória que havia conquistado. Recomendou, ao contrário, que se celebrasse missa por todos os brasileiros mortos nos combates recém-travados, fossem farrapos ou imperiais, recordando-os em oração como brasileiros, sem exceção. Imorredouro exemplo de brasilidade e espírito de conciliação, sempre imitado pelo Soldado Brasileiro, apesar dos criminosos que teimam em retribuir o perdão com o odíoso e persistente revanchismo. O Soldado de Caxias é íntegro e honrado!

A camaradagem e a solidariedade encontram permanente guarida na alma do Soldado de Caxias. Ele trata com afeição os irmãos de armas e com bondade os subordinados. Ele tem familiares em todo o Brasil. Em todo o Brasil? Sim, seus familiares são os camaradas disseminados por esse imenso território, e que o recebem de braços abertos, prestimosos, prontos a integrá-lo ao novo destino, a apoiá-lo e a sua família durante o período de adaptação às novas guarnições, escolas, igrejas e moradias. Abraçam-no afetuosamente ao revê-lo em suas andanças a serviço, País afora. Reúnem-se para matar saudades e para lembrar casos da vida castrense. A maneira de ser camarada e solidária dá origem à tão rica, numerosa e fraterna Família Militar. Haverá similar em outros segmentos profissionais? O leitor saberá responder. Mas, não é apenas no seio da Família Militar que o Soldado de

Caxias se relaciona tão bem. Ele é solidário com a população que dele necessita: acode às áreas sofridas do sertão, a distribuir água e alimentos; apoia aqueles que sofrem em decorrência de inundações, de deslizamentos e de outros fenômenos da natureza; ajuda necessitados, distribuindo-lhes roupas e agasalhos, o que o leva, também, a organizar campanhas para arrecadá-los; presta assistência médica, odontológica, veterinária e orientadora, nas tão conhecidas ações cívico-sociais. Ele é solidário, também, com as populações dos países nos quais atua. Apoiou como pôde, até compartilhando suas rações frugais, as vítimas da guerra, na Itália. De igual forma, atuou e tem atuado junto às sofridas populações de Moçambique, de Angola, do Timor Leste e do Haiti. O Soldado de Caxias exhibe, pois, a mão amiga, que a Nação aperta confiante, que os irmãos de armas apertam e retribuem prazerosamente, que outros nacionais estreitam com esperança e carinho. O Soldado de Caxias é camarada e solidário!

As práticas da verdade e da honestidade estão indelevelmente impregnadas no DNA do Soldado de Caxias. Em razão desses traços, ele abomina os mentirosos, os que não honram a palavra empenhada, os corruptos, os corruptores, os desonestos, os que enriquecem à custa de procedimentos escusos, os que prometem e não mantêm o compromisso, os bajuladores. Eis a razão pela qual, em seu código de procedimentos, o famoso Regulamento Disciplinar do Exército, a falta com a verdade é listada como transgressão número um. A adesão permanente à verdade faz com que assuma a responsabilidade por seus atos, em qualquer circunstância. A certeza de que os irmãos de armas também praticam a verdade solidifica a camaradagem e o espírito de corpo, enrijece e fortalece o Exército Brasileiro,

blindando-o contra as investidas dos maus exemplos. A honestidade é elevada à sua verdadeira grandeza pelo Soldado de Caxias nas salas de aula e locais de instrução, sempre que submetido a provas durante as quais a “cola” é inadmissível, vista como furto e/ou roubo dos conhecimentos alheios, aliada à deslealdade! Se um dos seus tentar ou valer-se do desonesto e desleal recurso, será levado a enfrentar o desdém dos antigos camaradas e não se manterá nas fileiras, mas deixará, desprezado e corado, o ambiente ordeiro que maculou por sua falha irreparável. O mesmo sucede ao que, envergando sua sagrada farda, cai em tentação e cede ao demônio da corrupção. Na casa do Soldado de Caxias só há lugar para os que têm vergonha na cara! O corrupto é levado a transpor pela última vez, sem retorno, o portão das armas. É mesmo, leitor, o Soldado de Caxias é amante da verdade e da honestidade!

A disciplina e a lealdade são cartões de apresentação do Soldado de Caxias. Ele jura “cumprir rigorosamente as ordens das autoridades a que estiver subordinado”. Reconhece e respeita a hierarquia, até porque galga sua escala degrau a degrau, sempre selecionado por seus méritos, o que implica esforço continuado e trabalho diligente. Seu mérito é aferido por exigentes e continuados estudos, provados em sucessivos desafios, para cuja realização o Exército lhe oferece oportunidades, sem qualquer privilégio em razão da cor de sua pele ou de sua origem social. Seu mérito é aferido, também, em decorrência de seu desempenho profissional, quando valor, dedicação e competência militar são avaliados por superiores e pares, com justiça, continuidade e probidade. A toda essa escala de valores o Soldado de Caxias adere voluntariamente, pois encontra na Força a educação que multiplica os valores recebidos de seus pais, os legítimos valores

da brasilidade. Ele sabe que a disciplina é uma virtude do homem civilizado e, por meio dela, torna-se exemplo de soldado e de cidadão. Ele presta conscientemente, com atitude, gesto e duração marciais e impecáveis, a continência a seus comandantes. Estes respondem à saudação dos comandados com igual entusiasmo e sincera amizade. E o que dizer da lealdade, indispensável à camaradagem, à disciplina, à lealdade, à probidade? A lealdade é parte do seu cotidiano. Ela se materializa nas relações entre superiores, pares e subordinados ao longo de toda a carreira militar. E como é bom confiar cegamente nos que avançam a seu lado, lideram à sua frente e marcham de cadência certa à sua retaguarda. Pois é, leitor amigo, o Soldado de Caxias é disciplinado e leal. Marche com ele!

O Soldado de Caxias é, também, corajoso, vibrador, idealista e preparado para a guerra. Alguns exemplos? Lembra-te, leitor, do Segundo-Sargento Sílvio Hollenbach, que sacrificou a própria vida para salvar a de uma jovem, no fosso das ariranhas, no Zoológico de Brasília? E do senhor idoso de 65 anos que se postou a cavalo à frente das tropas aliadas e bradou “Sigam-me os que forem brasileiros”? À coragem física somase a coragem moral, exibida quando o líder militar faz o que tem de ser feito, quando brada a todos os ventos a necessidade do preparo das Forças Armadas para atender à defesa da Pátria. É na vibração e no idealismo que o Soldado de Caxias encontra forças e plena realização para

se manter firme, vigiando, defendendo, observando, guarnecendo, em guarda, velando por ti e por todos nós, em todas as guaritas que ocupa exatamente agora em que conversamos sobre seus valores. O Soldado de Caxias é de fato um corajoso, um vibrador, um idealista e um guerreiro preparado para vencer o combate, posto que ele é o bem mais precioso de um Exército invicto!

Esse é o Soldado de Caxias! Foi uma honra apresentá-lo, traçando-lhe o perfil, por meio de seus valores. Há algo além a comentar: o Soldado de Caxias deseja comungar seus atributos e traços marcantes com seus irmãos brasileiros. Ele a todos convoca sempre que entoa versos da Canção da Academia Militar das Agulhas Negras:

“... Somos a esperança de um Brasil inteligente, liderança do Continente...”

“... Irmãos brasileiros, formai entre nós, brasileiros sois todos vós...”

E, então, leitor, em forma com o Soldado de Caxias? Marcha com ele, a vitória é certa!

.....

O GENERAL DE EXÉRCITO PAULO CÉSAR DE CASTRO é natural da cidade do Rio de Janeiro e pertence à turma de 1965, da arma de artilharia. Como Oficial-General, foi Diretor de Ensino Preparatório Assistencial (DEPA), Diretor de Promoções (DEPROM), Comandante da ECEME, Diretor de Formação e Aperfeiçoamento (DFA), Comandante da 4ª Região Militar / 4ª DE.

Desempenhou os cargos de Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) e de Secretário de Economia e Finanças. Realizou o curso de Oficial de Estado Maior, na Escola Superior de Guerra Tenente-General Luís Maria Campos, do Exército Argentino, e o curso de Política e Estratégia Marítimas, na Escola de Guerra Naval. Desempenhou as funções de instrutor na AMAN, EsAO e ECEME.